



A BIBLIOTECA ESCOLAR E A LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE LEITORES EM UM CURSO DE EXTENSÃO

Ana Maria Moraes Scheffer
Universidade Federal de Juiz de Fora
Doutoranda em Educação UFJF
Mestre em Educação UFJF
Licenciatura em Letras UFJF
Professora da rede municipal de ensino de Juiz de Fora
E-mail: anamscheffer@oi.com.br.

Márcia Mariana Santos de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestre em Educação
Licenciatura em Pedagogia – UFJF.
Experiência em docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental – Colégio de
Aplicação João XXIII/UFJF.
Analista de Instrumento de Avaliação – CAEd/UFJF.
E-mail: mmariana-oliveira@bol.com.br

Resumo

Este texto apresenta uma experiência de formação continuada realizada a partir da parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Biblioteca Municipal Murilo Mendes/FUNALFA, que teve o intuito de discutir, problematizar e refletir aspectos relativos à leitura, ao texto literário e aos espaços em que são desenvolvidas práticas de leitura. Esta formação aconteceu ao longo do curso de extensão intitulado “Leituras e Encantamentos – Formação de contadores de histórias e mediadores de leitura” – no qual foram promovidos encontros semanais para professores e profissionais que atuam em espaços de leitura. O grupo de pesquisa Linguagem, Infâncias e Educação – LINFE – participou da elaboração e do desenvolvimento de alguns encontros desse curso de extensão por reconhecer que a formação de leitores deva vir acompanhada de investimentos na formação de mediadores de leitura e que a leitura literária precisa fazer parte da vida e da trajetória de formação dos docentes e de demais profissionais envolvidos com a questão da leitura. Foram abordados temas relacionados à biblioteca escolar, à literatura infantil e à experiência estética. Dentre esses encontros desenvolvidos pelos integrantes do grupo de pesquisa LINFE, apresentaremos, especificamente, o que tratou a respeito da biblioteca escolar como espaço de formação de leitores. Com base na teoria histórico-cultural refletimos sobre os conceitos de mediação e vivência em Vigotski e dialogismo em Bakhtin. As discussões sobre a temática da biblioteca escolar, segundo os cursistas, foram relevantes para o processo de formação continuada, uma vez que lhes permitiram refletir sobre as suas vivências leitoras com o texto literário e as possibilidades de atuação nesse espaço pelo viés da literatura.

Palavras-chave: Formação continuada. Leitura literária. Mediação.

THE SCHOOL LIBRARY AND LITERATURE: REFLECTIONS ON THE READERS FORMATION IN AN EXTENSION COURSE

Abstract

The purpose of this text is to present a continuous education experience undertaken through the partnership between the School of Education of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) and the City Library Murilo Mendes / FUNALFA, questioning and reflecting aspects related to reading, the literary text, and the spaces where reading practices are developed. This training took place through the extension course "Readings and Enchantments - Formation of storytellers and reading mediators" - which promotes weekly meetings for teachers and professionals who work in reading-dedicated spaces. The research group Language, Infancy and Education - LINFE - took part in some of these meetings elaboration and development for this extension course since it recognizes that readers formation should be accompanied by investments in the training of reading mediators and that literary reading needs to be a part of life and the training trajectory of teachers, as well as other professionals who work in the field of reading. Topics related to the school library, children's literature and aesthetic experience were approached. Among these meetings developed by members of the LINFE research group, we will present, specifically the one which discussed the school library as a space for the raising of readers. Based on the historical-cultural theory we reflected on the concepts of mediation and experience in Vygotsky, and dialogism in Bakhtin. The discussions about the theme of the school library, according to the students, are relevant to the process of continuous formation, since they've allowed them to reflect on their reading experiences with the literary text and the possibilities of acting in this space by the literature standpoint.

Keywords: Continuous training. Literary reading. Mediation.

Introdução

Em seu sentido etimológico, a palavra biblioteca tem sua origem nos termos gregos **biblíon** (livro) e **theka** (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros. A partir dessa concepção a biblioteca passou a se constituir como um símbolo de cultura e conhecimento. Seguindo essa perspectiva temos como exemplo a célebre e grandiosa biblioteca de Alexandria que foi construída no Egito, no século IV a.C., com a ambição de reunir em um só lugar todo o conhecimento humano. Seu acervo era constituído de 60 mil rolos de papiro manuscritos, contendo literatura grega, egípcia, assíria e babilônica.

Hoje, quando imaginamos uma biblioteca, muitas vezes, nos vem a imagem de um lugar espaçoso, grande e que possui muitas prateleiras cheias de livros, como um lugar sagrado, por isso deveria ser um espaço de silêncio. Convém dizer que, de modo

geral, a concepção que se tem acerca do termo biblioteca segue essa tradição milenar, pois para muitos, esse espaço continua sendo compreendido como um lugar de silêncio, onde se guardam os livros e onde se lê.

No que concerne à biblioteca escolar, esse espaço ganha destaque como lugar precípua de formação intelectual e de acesso às diferentes áreas do conhecimento, à arte e à cultura. O princípio norteador das ações que nela são desenvolvidas precisa estar pautado, sobretudo na formação do leitor, na promoção do encontro do leitor com o conhecimento e de vivências estéticas. Diante disso, vale indagar: que espaço é esse? E essa pergunta vem acompanhada de outras: qual tem sido o papel dessa instância na promoção da leitura e na formação de leitores? Que representação tem a biblioteca escolar nas instituições de ensino?

Com base nas perspectivas teóricas desenvolvidas por Vigotski e Bakhtin e de estudos de autores que tratam sobre a biblioteca escolar, a leitura literária e a formação do leitor literário, entendemos que é preciso proporcionar vivências literárias aos professores e momentos de reflexões sobre as questões que envolvem essas temáticas. Acreditamos que dessa forma os docentes possam perceber a necessidade de se ocuparem não somente do ensino dos conteúdos curriculares, mas também de ampliarem o repertório cultural e promoverem a educação estética dos alunos através da literatura no contexto da biblioteca escolar.

Em se tratando da formação de leitores nos espaços escolares, estudos apontam que grande parte dos docentes, a quem é atribuído essa tarefa, não participa de vivências significativas de leitura de modo a permitir-lhes reconhecer as várias possibilidades que uma biblioteca pode oferecer e representar na sua vida e na vida de seus alunos e de toda comunidade escolar. Embora seja reconhecido pelos professores que a biblioteca escolar é importante para a vida escolar e cultural dos alunos, esse reconhecimento não é expresso em ações que objetivam inscrevê-la nas propostas pedagógicas, nos planejamentos e nas práticas docentes. Associado a isso temos um grande desafio a ser enfrentado por grande parte das escolas brasileiras que é o fato de muitas ainda não possuírem um espaço no seu interior para o funcionamento de uma biblioteca escolar e quando o possuem, geralmente, não são adequados. Assim, o acesso à biblioteca escolar ainda não está assegurado a todos estudantes brasileiros.

Com o objetivo de discutir essas questões e refletir sobre os desafios e os múltiplos aspectos que envolvem a biblioteca escolar, a leitura literária e a formação do leitor que o Grupo de Pesquisa Linguagem, Infâncias e Educação -LINFE- em parceria com a Biblioteca Municipal Murilo Mendes, que é administrada pela Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage -FUNALFA-, participou como parceiro na elaboração e efetivação do curso de extensão “Leituras e encantamentos: formação de contadores de histórias e mediadores de leitura /2017”. Um dos encontros do curso desenvolvido pelo LINFE que será apresentado neste texto foi o que tratou da temática “A biblioteca escolar e seu papel na formação de leitores”. O nosso intuito, portanto, é apresentar essa experiência de formação continuada. Para tanto, abordamos, inicialmente, o papel da biblioteca escolar na formação do leitor literário e a leitura literária como prática dialógica. Em seguida, trazemos uma breve descrição da formação realizada nesse encontro e os diálogos estabelecidos com os participantes do curso. Por fim, analisamos as suas produções escritas, apresentando aspectos que evidenciam suas vivências com a leitura seja como leitores e/ou mediadores no espaço da biblioteca escolar.

Reflexões sobre o papel da biblioteca escolar na formação do leitor: um esboço teórico

A reflexão acerca da formação de leitores literários a partir da e na biblioteca escolar nos leva a pensar sobre o papel que esse espaço pode exercer na formação leitora de todos os envolvidos nesse processo no interior das escolas: professores, alunos, comunidade. A biblioteca é o contexto onde poderão ser viabilizadas vivências significativas e mobilizadoras de leitura literária. Esse entendimento torna-se possível ao nos aproximarmos do conceito de vivência desenvolvido por Vigotski. A despeito de Vigotski não ter definido explicitamente tal conceito, em seu texto “A quarta aula” sinaliza que

A vivência é uma unidade na qual, por um lado, de modo indivisível, o meio, aquilo que se vivencia está representado – a vivência sempre se liga àquilo que está localizado fora da pessoa– e, por outro lado, está representado como eu vivencio isso, ou seja, todas as particularidades da personalidade e todas as particularidades do meio são apresentadas na vivência, tanto aquilo que é retirado do meio, todos os elementos que possuem relação com dada personalidade, como aquilo que é retirado da personalidade, todos os traços de seu caráter, traços constitutivos que possuem relação com dado acontecimento. Dessa forma, na vivência, nós sempre lidamos com a união indivisível das particularidades da personalidade e das particularidades da situação representada na vivência. (VIGOTSKI, 2010, p.6)

Vigotski (2010), em seus estudos de pedologia, não se ocupa em estudar as regras que constitui o meio, mas sim o papel e a influência que o meio exerce no desenvolvimento da criança. O meio é um elemento interpretado pelo indivíduo a partir da etapa de desenvolvimento na qual se encontra, revelando, assim, que o papel dos elementos do meio será distinto em função das diferentes faixas etárias. As relações estabelecidas entre a criança, o adolescente e o adulto com o meio biblioteca escolar serão diferenciadas, assim como será também o papel que esse meio exercerá no desenvolvimento desses sujeitos.

Convém ressaltar que para Vigotski “não é este ou aquele elemento do meio que define o conteúdo e o ritmo do desenvolvimento da criança, mas a relação da criança com o meio em determinado ciclo de seu desenvolvimento”. (VIGOTSKI, 2010). Se nessa relação da criança com o meio forem promovidas mediações adequadas de leitura literária como destaca Soares (2008), será alcançado um desenvolvimento que garantirá a sua formação leitora para além do contexto escolar, uma formação que ampliará o seu universo literário.

Nessa perspectiva, o indivíduo se forma leitor porque nas suas relações humanas o ato de ler ocorre a partir das condições que são criadas pelas pessoas a sua volta para que isso aconteça. A biblioteca escolar se torna, portanto, um contexto que potencializa as condições para que os sujeitos se tornem leitores a partir de mediações desenvolvidas por profissionais que nela atuam. Desse modo, é apropriado lançar um olhar mais atento para a biblioteca escolar, considerando a potencialidade desse espaço como um meio

que pode se constituir numa instância de formação do leitor de literatura capaz de contemplar a dimensão humanizadora da vivência com o texto literário.

Se o que se busca é a formação do leitor literário, a leitura literária precisa ser vista como prática cultural e artística que se constitui como tal a partir da interação entre a obra, o autor e o leitor. São estes três elementos inter-relacionados que constituem a obra literária conforme aponta Bakhtin ao afirmar que “o artístico é uma forma especial de inter-relação entre criador e contemplador fixada em uma obra de arte” (BAKHTIN, 1927, p. 4). A linguagem literária está em interface com outras linguagens, uma vez que deriva também de outras formas sociais, como participante do fluxo da vida social e apresenta um tipo especial de comunicação, pois possui a peculiaridade de expressar a relação do homem com os outros e com o mundo. Assim compreendida a natureza do texto literário, a relação entre os três elementos permite que o leitor participe do texto e estabeleça uma interlocução possibilitada pelos vazios deixados pela própria obra.

Como parte da cultura, a linguagem literária deve ser considerada em relação dialógica com outros textos, contextos, num entrecruzamento entre passado, presente e futuro. Como obra de arte nos apresenta um diálogo de várias linguagens por ter sido construída a partir de outros discursos, de outras vozes que ajudaram a construir a voz do narrador. Sendo assim, o aluno leitor e o professor leitor também participam desse processo dialógico ao interagir com o autor, com os personagens, com outros textos, ao produzir uma multiplicidade de leituras e atribuir sentidos ao texto literário. Os pontos de vista simultâneos e a diversidade de sentidos completam a formação do evento dialógico. Esses sentidos serão construídos numa situação concreta de encontro e ao mesmo tempo confronto entre as diferentes vozes que participam do ato dialógico que provoca a contrapalavra que os enunciados requerem dos sujeitos.

Com base nessa perspectiva dialógica e considerando o curso como um meio possível de promoção de vivências significativas possíveis de afetarem os sujeitos participantes dessa formação continuada, que realizamos o encontro apresentado no próximo tópico.

A biblioteca escolar e seu papel na formação de leitores: um encontro de muitas vozes

O encontro intitulado “A biblioteca escolar e seu papel na formação de leitores” foi planejado no interior do grupo de pesquisa LINFE e desenvolvido por duas integrantes desse mesmo grupo. Nosso objetivo foi proporcionar aos docentes e demais profissionais que atuam em bibliotecas escolares momentos de reflexão e discussão sobre esse espaço de leitura e as mediações que nele ocorrem, buscando também conhecer as experiências literárias dos participantes e suas práticas pedagógicas no interior dessa instância.

Iniciamos o encontro com uma breve apresentação das pessoas que conduziram a aula e dos cursistas. Apresentamos também o cronograma estabelecido para o encontro, a fim de situar nossa proposta aos participantes. Para impulsionar uma discussão inicial sobre o tema da biblioteca foi proposta a leitura do texto “Memória Andante” de Eduardo Galeno. Esse texto contextualiza historicamente o surgimento da biblioteca na Antiguidade e fala sobre a proposta da biblioteca andante criada pelo grão-vizir da Pérsia, Abdul Kassem Ismael, no final do século X, que teve a finalidade de

criar um refúgio seguro para os livros, e, assim, prevenir que os mesmos fossem destruídos pelas guerras ou incêndios.

Em seguida, os participantes leram o conto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector. Antes de iniciarmos a leitura, foi apresentado aos participantes um resumo da biografia da autora e o período de produção do livro em que Clarice apresenta pela primeira vez o conto em destaque. Consideramos que ao trazermos esses aspectos da obra e da autora estamos contribuindo com a formação leitora dos cursistas. Após realizarmos a leitura do conto convidamos os participantes a refletirem sobre suas histórias de leitura, os livros que delas fazem parte, suas “bibliotecas íntimas”. Os participantes relataram oralmente suas experiências de leitura e realizaram um registro por escrito sobre essas memórias.

Na sequência, propusemos a realização de uma dinâmica denominada “Tempestade de Ideias”. A proposta era que cada participante escrevesse, em poucas palavras, o que o termo Biblioteca Escolar representava para si, a partir das vivências e recordações que cada um tem de biblioteca e as relações que estabeleceu com esse espaço em diferentes fases da sua vida e como professor. A fim de instigar os participantes também fizemos as seguintes perguntas: “Quando falamos de biblioteca escolar, quais são as recordações que vocês têm em relação a esse espaço?” “Que sentidos vocês atribuem à biblioteca escolar?” O material escrito produzido pelos participantes foi exposto em um cartaz e lido para todos. Observamos que as respostas dadas caminhavam em duas direções distintas e contrárias, fato que nos levou a realizar uma análise dos enunciados produzidos nessa dinâmica a qual será apresentada no próximo tópico.

Após a dinâmica, realizamos uma apresentação de cunho teórico, discutindo desde a criação do termo Biblioteca, e como ela era organizada na Antiguidade, até como esse espaço está sendo compreendido contemporaneamente, tanto pelas políticas públicas, quanto pelas instituições escolares e não escolares. Um dado relevante a se considerar se trata da Lei 12.244/10 que estabelece a universalização das bibliotecas escolares em todos os estabelecimentos de ensino, públicos e privados, prevendo a sua efetivação até o ano 2020. Segundo fonte do Censo Escolar/INEP 2016, do total de 183.376 escolas públicas brasileiras, apenas 37% (67.088 escolas) possuem biblioteca e 24% (43.218 escolas) salas para a leitura. Essas informações causaram um incômodo entre os participantes que pontuaram a necessidade de uma verdadeira efetivação das políticas públicas educacionais, principalmente daquelas que podem trazer melhorias significativas para os espaços escolares de formação de leitores.

Destacamos também alguns dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 317 municípios brasileiros, que aponta que o termo biblioteca escolar, de acordo com os entrevistados, está associado à pesquisa e ao estudo, fato que nos levou a discutir sobre as mediações de leitura realizadas nesse espaço. Também apresentamos os resultados da Avaliação Diagnóstica do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), destacando que, geralmente, o espaço da biblioteca é inadequado e não conta com profissionais com a devida formação para nele atuarem. Outro ponto a considerar se refere à estrutura física da biblioteca em detrimento ao papel de promotora de ações voltadas para a promoção da leitura e da escrita.

Dando sequência ao encontro, mostramos aos cursistas algumas fotos de bibliotecas escolares e não escolares existentes no mundo na tentativa de levá-los a refletirem sobre esses espaços a partir da seguinte pergunta: “Qual dos espaços apresentados nas imagens permitem a interação entre leitor, texto e acervo?”

Após esse momento, assistimos a um vídeo de Magda Soares “Biblioteca escolar e literatura infantil”, no qual a pesquisadora relata uma experiência de trabalho e pesquisa em uma escola da rede pública, a partir do projeto Alfalettrar, que busca desenvolver ações que contribuam com a alfabetização das crianças e o desenvolvimento de mediações de leitura literária no espaço da biblioteca escolar.

Com esse vídeo iniciamos outro momento do nosso encontro com o propósito de entrelaçar teoria e prática e discutir o papel da leitura literária na biblioteca escolar. Iniciamos esse momento com as perguntas: quais foram os principais mediadores de leitura que contribuíram para a sua formação literária? Hoje, quem são os mediadores de leitura no processo de formação do leitor literário? Você se considera um mediador de leitura? Como o mediador que atua na biblioteca escolar deve desenvolver as práticas de leitura literária com as crianças?

Conversamos com os cursistas sobre as possibilidades e desafios da formação de crianças leitoras e sobre a relevância do papel dos professores como leitores e mediadores da leitura. Após essa conversa realizamos uma leitura literária compartilhada do livro “Biblioteca??? – uma biblioteca pode fazer milagres!” de Lorenz Pauli. Esse livro conta a história de um ratinho que descobriu na biblioteca um refúgio seguro e encantador. O ratinho também apresenta o local a uma raposa, destacando que todo mundo precisa da biblioteca para experimentar alguma coisa, aprender e ter outras ideias. A raposa começou a conhecer os livros e ter um desejo muito grande: o de aprender a ler, deixando de lado a vontade de comer o ratinho, pois sua fome agora era a dos livros. Ao realizarmos essa leitura, convidamos os participantes a pensarem alternativas para oportunizarem aos seus alunos vivências significativas com a leitura no espaço da biblioteca escolar, ressaltando que somos nós, leitores e mediadores, quem devemos assegurar a eles o direito à literatura nas instituições de ensino.

Para finalizar nosso encontro, entregamos aos cursistas o texto “Como as mimoseiras! Das bibliotecas e dos leitores” de Edmir Perrotti, o qual trata das especificidades das bibliotecas escolares que, sendo como as mimoseiras, constituem lugar de beleza e encantamento, investigação e conhecimento, aventura e mistério. Com essa leitura, propomos uma reflexão sobre as potencialidades da biblioteca e sobre nossa responsabilidade em tornar a biblioteca um lugar de acolhimento, descobertas e formação cultural de crianças e jovens leitores.

A biblioteca escolar pelo olhar dos cursistas: uma possível leitura

Após a realização do encontro, retomamos a leitura da escrita dos participantes produzidas durante a realização da dinâmica “Tempestade de idéias” em torno do tema biblioteca escolar. Todos os 33 cursistas presentes nesse encontro participaram dessa atividade registrando suas ideias. Entendemos que, num processo de compreensão ativa e responsiva, a escrita do outro requer de nós uma busca de sentido, o qual poderá ser alcançado através de uma reflexão sobre os enunciados apresentados. Desse modo, para efeito de análise e produção de sentidos, nossa opção foi por realizar uma segunda leitura da qual elencamos os enunciados que se aproximavam e que foram recorrentes nas escritas dos cursistas. Assim sendo, apresentamos, a seguir, uma breve análise das respostas obtidas nessa dinâmica que estão distribuídas no quadro abaixo:

Quadro – Distribuição dos enunciados dos cursistas sobre a biblioteca escolar

Biblioteca escolar é...	Cursistas
Ponto de partida, pesquisa, conhecimento	8
Inserção à leitura, acesso à leitura	2
Precariedade, silêncio, depósito de material, apática, lugar fechado, faltam projetos e pessoas comprometidas. Falta espaço interativo, falta acesso ao imaginário, precisa ser um espaço encantador.	8
Espaço do sonho, encanto e descobertas, de aventura. Lugar de viajar, de desenvolver a imaginação, encontro.	15

Fonte: elaborado pelas autoras

Conforme nos aponta o quadro acima, os sentidos atribuídos pelos participantes do curso ao tema biblioteca escolar revelam a amplitude que os termos biblioteca e leitura podem apresentar. Vale considerar que a despeito dos enunciados apresentarem sentidos diversos em relação ao objeto enunciado, todos acenam para importantes aspectos relacionados ao papel que a instância biblioteca escolar assume na formação de leitores. Esses sentidos estão atrelados, em certo grau, às vivências de leitura das quais esses sujeitos tiveram ou não a oportunidade de participar nesse espaço específico que é a biblioteca escolar ou em outro tipo de biblioteca, ao longo de suas vidas, na escola, na universidade e em outros contextos, como leitor e/ou como mediador de leitura. Esses enunciados trazem a história desses sujeitos e os contextos mais amplos que os abrigam. Como Bakhtin afirma “o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto. (BAKHTIN, 2004, p.106).

Ganha destaque a visão de biblioteca escolar como espaço de encanto, de viagem, de imaginação, uma vez que do total de 33 registros, 15 deles enfatizaram essa ideia. É fato que para que a biblioteca seja lugar da imaginação e do encanto é preciso que o profissional que nela atua seja um mediador que conceba o texto literário como um elemento provocador de emoções, de estímulos à capacidade do ser humano de fantasiar e refinar a sua sensibilidade. Cabe ressaltar que o acesso ao livro literário se constitui uma oportunidade de interação com um produto cultural e artístico. A literatura está no campo da arte e, assim sendo, além de mobilizar a dimensão cognitiva, mobiliza afetos, emoções, encontros, relações interpessoais e pode nos transportar para outros lugares e culturas. Está no campo da expressão, dos sentidos, da sensibilidade, por isso nos coloca em estado de estesia, a qual nos desperta e nos coloca em sinal de alerta para mantermos viva a nossa capacidade de afetar o outro e ser afetado, de surpreendermos a nós e aos outros. Por outro lado, podemos inferir que o sonho, o encanto, a aventura podem estar relacionados à ideia de biblioteca como lugar de entretenimento, o que não combina com a prática da leitura literária. Nesse sentido, valem as palavras de Britto quando destaca que:

A leitura (literária) exige comprometimento, rigor e perseverança. Sua experiência é muitas vezes, exigente e se distingue de atividades

meramente lúdicas (ainda que possa ser) e de processamento automático do entretenimento (o que já não pode ser). São este rigor e comprometimento que construirão as condições de liberdade de leitura e do leitor. (BRITTO, 2012, p.54)

Encontramos também a compreensão desse espaço como sendo lugar de pesquisa e conhecimento, o que foi apontado por 8 cursistas. Na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” em sua 4ª edição, já havia sido evidenciado que o termo biblioteca escolar está estreitamente associado à noção de pesquisa e estudo e, por conseguinte, ao conhecimento. A biblioteca escolar está implicada com o conhecimento, com a pesquisa e os estudos, contudo, se os alunos frequentarem esse espaço apenas para realizar as suas atividades escolares e, por isso, indo à busca apenas de livros para consultar e se as ações desenvolvidas em seu interior ficarem submetidas e reduzidas a esse objetivo, a formação literária do público escolar ficará comprometida. Quando é dito que o espaço é um ponto de partida, devemos ressaltar que o que dará vida à sua existência serão as ações humanas nele desenvolvidas. “Somente com livros silenciosos e sonolentos no escuro silencioso dos espaços eventualmente abertos, a leitura não nasce, porque quem a faz nascer e existir são seus leitores com a mediação dos educadores de biblioteca. (ARENA, 2009, p.164)

Em contraposição ao que já foi apresentado, *a falta* é a tônica dos enunciados escritos por 8 participantes. Pesquisas evidenciam que não só faltam projetos e profissionais preparados, faltam bibliotecas no interior das escolas. Quando existem, é preciso romper com essa visão de espaço sagrado, fechado e invadido pelo silêncio, onde só são encontrados os livros expostos nas estantes ou guardados em armários. As vivências proporcionadas aos leitores e a relação que ele estabelece com a instância biblioteca escolar, no decorrer de sua vida, repercutirá na sua formação leitora.

Embora em todos os enunciados esteja subtendido o valor da leitura, apenas 2 participantes mencionam em suas palavras, de forma mais explícita, o reconhecimento da biblioteca escolar como um espaço de inserção e de acesso à leitura. A biblioteca escolar é um importante espaço democrático de divulgação da cultura escrita e da leitura na escola. Para que esse espaço se legitime como tal, torna-se precípuo o desenvolvimento de um trabalho no seu interior que promova a toda comunidade escolar o acesso ao seu acervo literário para que seja despertado o interesse pela leitura literária, a qual deverá se apresentar como o seu veio central por ser uma fonte impar de vivência estética. A biblioteca escolar será o meio onde serão estimuladas as leituras, as conversas e as discussões a partir da literatura entre alunos e professores, para que assim possa ser constituída uma comunidade de leitores.

Algumas considerações

As discussões sobre a temática da biblioteca escolar, segundo os cursistas, foram relevantes para o processo de formação continuada, uma vez que lhes permitiram refletir sobre as suas experiências leitoras com o texto literário e as possibilidades de atuação nesse espaço pelo viés da literatura. Pontuaram também sobre a importância de conhecerem as pesquisas que tratam dessa temática e o que são nelas evidenciados. Além disso, reconheceram que o desconhecimento dos programas de constituição de acervo do governo federal como o que existia denominado Programa Biblioteca na

Escola, PNBE, leva ao não uso do texto literário pertencente a esses acervos, o que traz implicações para suas práticas pedagógicas.

Chama-nos atenção a forma como os cursistas deslocaram-se de seus lugares de saber e se abriram no sentido de buscar compreender que pela atuação do mediador de leitura, a biblioteca escolar pode se tornar uma instância promotora da leitura, sobretudo a leitura literária, oportunizando aos seus alunos situações de fruição estética. Além disso, ficou realçado que ler literatura no interior da biblioteca escolar ou a partir da biblioteca é tornar esse espaço um lugar vivo, que promove a vida, que nos permite construir compreensões sobre o que se vive e atualizar pela leitura as vivências da humanidade expressas nas narrativas.

Convém destacar ainda que atuar na dimensão da pesquisa e da extensão fortalece não só os participantes do curso e a Universidade como também a escola de educação básica. Acreditamos que a formação continuada que focaliza o papel da biblioteca escolar e as mediações de leitura desenvolvidas pelos professores nesse contexto são valiosas no sentido de trazerem contribuições para reflexão acerca da formação de leitores na escola.

Referências

ARENA, D. B. Leitura no espaço da biblioteca escolar. In: SOUZA, R. J. (org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

BAKHTIN, M. (1927) **Discurso na vida e discurso na arte** (sobre poética sociológica). Tradução de Cristóvão Tezza, para uso didático (mimeo).

_____ **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BRITTO, L. P. L. **Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

GALEANO, E. **Os filhos dos dias**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012.

LISPECTOR, C. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PAULI, Lorenz. **Biblioteca??? Uma biblioteca pode fazer milagres**. Tradução de José Freitas Sabino. Ilustrações de Kathrin Scärer. 1ª edição. São Paulo: Brinque-Book, 2012.

PERROTTI, Edmir. **Como as mimoseiras! Das bibliotecas e dos leitores**. Escola de Comunicações e Artes da USP.

Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/nucleos/colabori/documentos/perrotti01.pdf>>. Acesso em: 20 de julho de 2017.

VIGOTSKI, L. S. **Quarta aula: a questão do meio na pedagogia**. Psicologia USP, São Paulo, 21(4), p. 681-701, 2010. (Tradução Márcia Pileggi)